

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro tornou público, no passado dia 25, que há médicos sem formação em Suporte Avançado de Vida (SAV) a acolher doentes emergentes no Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV), designadamente no Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro.

A pandemia expôs a insuficiência de médicos nos Serviços de Urgência. Porém, no caso do CHBV, a insuficiência de médicos no Serviço de Medicina Interna, bem como em outros serviços, já era conhecida antes do surto de Covid-19. Como consequência, os procedimentos adotados, no sentido de prevenir contágios em contexto hospitalar, conduziram à exaustão das equipas, escassas em recursos humanos, para garantirem dois serviços de Urgência diferenciados a funcionar em simultâneo (COVID e não COVID).

Perante o agravar da situação, o Conselho de Administração do CHBV, que terá chegado a equacionar o encerramento de algumas valências essenciais à população, decidiu colocar médicos tarefeiros a cumprir as escalas de Urgência Covid.

Segundo foi denunciado pelo sindicato, a maioria desses médicos tarefeiros não têm formação em SAV. O Conselho de Administração, consciente deste défice, terá adotado a solução no sentido de assegurar a plenitude do funcionamento do Hospital Infante D. Pedro. Porém, no entender do sindicato, da Ordem dos Médicos e da generalidade dos profissionais de saúde, a medida implementada poderá comprometer a qualidade do atendimento médico aos doentes em estado crítico.

**Os deputados do Partido Social Democrata, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao Governo, e em particular à Senhora Ministra da Saúde, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:**

1. O Ministério da Saúde tem conhecimento das condições em que os utentes estão a ser acolhidos nos serviços de Urgência, designadamente se profissionais sem formação em SAV se encontram a ser orientados por médicos devidamente qualificados?

2. Perante a eventualidade de uma segunda vaga, que poderá coincidir com o plano de contingência da gripe sazonal, que medidas específicas estão a ser preparadas pelo Ministério da Saúde para reorganizar o SNS de forma a colocar, nos serviços de Urgência, o número de profissionais necessários ao seu bom funcionamento?

3. O Ministério da Saúde está a estudar medidas que permitam proporcionar formação adequada, em SAV, de modo a alargar o universo de profissionais habilitados para acolher doentes críticos em serviços de Urgência?

Palácio de São Bento, 29 de maio de 2020

Deputado(a)s

ANDRÉ NEVES(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

CARLA MADUREIRA(PSD)

ANA MIGUEL DOS SANTOS(PSD)

BRUNO COIMBRA(PSD)

ANTÓNIO MALÓ DE ABREU(PSD)

CLÁUDIA BENTO(PSD)

FERNANDA VELEZ(PSD)